ISSN 1809-1628
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS
FINOM

Educação humana e cidadã: campanha *jovens em ação* de doação de medula óssea

Human education and citizen: *young people in action* campaign for bone marrow donation

Maria de Fátima Marcelos[1]

Resumo: Em 2011, a campanha *Jovens em Ação*, teve por objetivo a conscientização e captação de doadores de medula óssea (MO), sendo realizada como atividade de Biologia em instituição pública de Ensino Médio da cidade de Contagem-MG. Em consonância com a formação humana e cidadã e com as normativas da Educação, contou com a participação ativa de cerca de 200 alunos protagonistas em todas as etapas de elaboração e execução. Como resultado, observaram-se a sensibilização e aquisição de conteúdos, valores e atitudes dos estudantes em relação ao tema, bem como a inscrição de alunos, familiares, profissionais da instituição e membros da população local no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea - REDOME. Após tantos anos, o escopo se mantém atual e pertinente.

Palavras-chave: Doação de Órgãos e Tecidos; Educação Humana e Cidadã; Ensino de Biologia

Abstract: In 2011, the *Young People In Action* campaign, aimed to raise awareness and get bone marrow donors (BM), being carried out as a Biology activity in a Public Education institution of Contagem city - MG. According to human and citizen training and the regulations of education, the campagn had around 200 students in all stages of elaboration and implementation. As a result, it was noted the increase of the students's awareness about BM donation and their acquisition of contents, values and in relation to the theme, as well as the registration of students, their families, professionals of the Education institution and members of the local population in the national registration of bone marrow donors - REDOME. After so many years, the scope remains current and pertinent.

Keywords: Donation of organs and tissues; Human education and citizen; Biology teaching

[1] Mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, especialista em Educação pela Faculdade São Luiz, licenciada em Ciências e Biologia pela PUCMinas, estudante do sétimo período de Psicologia da PUCMinas. Professora de Ciências e Biologia aposentada da Prefeitura de Belo Horizonte – PBH e da Fundação de Ensino de Contagem – FUNEC; pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Analogias, Metáforas e Modelos na Tecnologia, na Educação e na Ciência – AMTEC - CEFET-MG/CNPq
ORCID: http://orcid.org/0000-0003-3486-4790 e-mail: fatimamarcelos@gmail.com

Recebido em 22/01/2022
Aprovado em 16/04/2022

Sistema de Avaliação: ***Double Blind Review***

OPEN ACCESS

CC BY

ISSN 1809-1628
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS

Introdução

A Lei 9394-96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), situa o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica e reconhece que uma de suas finalidades encontra-se no desenvolvimento do indivíduo, assegurando formação comum para o exercício da cidadania (art.22). O art. 3°, o inciso III das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 1998), deixa clara a necessidade de trabalhar com os alunos de forma a estimular o comportamento ético, a prática do *humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade*. Assim, projetos educativos que se amparam em normativas da Educação, visando contribuir para resgatar a solidariedade, formar cidadãos voltados para as questões de seu tempo, proporcionar o desenvolvimento de características humanitárias nos estudantes trazendo, ainda, benefícios à sociedade são desejáveis e necessários na formação de alunos do Ensino Médio.

No ensino de Biologia, questões cidadãs e humanas podem ser abordadas em todo o conteúdo programático. No que tange às doações de tecidos e órgãos, há anos o tema da medula óssea (MO) solicita especial atenção devido à dificuldade de se encontrar um doador compatível – que pode variar de uma a cada 10.000 até uma a cada 1.000.000, dependendo da herança genética. Junta-se a isso o desconhecimento da população sobre o assunto ou o medo, uma vez que o transplante é realizado com o doador em vida e frequentemente a MO é confundida, pelo público leigo, com a medula espinhal. Apesar de contar com muitos inscritos, é importante que o número de doadores cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea - REDOME cresça, aumentando a possibilidade de transplantados. Para tal, é necessário que a população se conscientize que a doação é um procedimento simples, necessário e com baixos riscos.

Uma das maneiras de promover conscientização é por meio de campanhas de doação de medula óssea. A inserção de jovens nessas campanhas contribui para sua formação humana, cidadã e auxilia ainda para formar o futuro doador, uma vez que os mesmos não poderão se cadastrar antes dos 18 anos de idade. Dessa forma, campanhas dessa ordem realizadas por esse público prestam grande contribuição social, humana, cidadã e educativa.

Assim, por iniciativa da autora desse texto, então professora de Biologia da *Fundação de Ensino de Contagem – FUNEC*, localizada na cidade de Contagem-MG, região metropolitana de Belo Horizonte, no ano de 2011 foi proposto e realizado projeto de formação

Doi 10.5281/zenodo.6476517

humana e cidadã em Biologia, visando transformar alunos de Ensino Médio noturno das unidades *Ressaca* e *CAIC Laguna* em protagonistas na conscientização e captação de doadores de medula óssea nas regiões atendidas por essas unidades escolares, desenvolvendo competências, habilidades e despertando-os, ainda, para o ideal de se tornarem futuros doadores. Na época, o projeto se respaldou nas normativas do governo federal para a área de Educação que apontavam para uma formação humana e cidadã dos alunos. Após 11 anos, novos documentos do Governo Federal continuam orientando para uma Educação que contribua para esse tipo de formação, assim como persistem também as dificuldades para se encontrar um doador de medula compatível. Dessa forma, o escopo do trabalho se mantém pertinente, o que suscita a exposição dos resultados que, até hoje não haviam sido divulgados por meio de publicação.

Referencial Teórico

1- Formação Humana no Ensino Médio

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996), em seu art. 3º, aponta que entre outros princípios do ensino estão:

> *II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
> *III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
> *IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância.* (BRASIL, 1996)

Portanto, há que se considerar que esteja de acordo com tais princípios um projeto educativo que contemple uma campanha de cunho humano e cidadão; extrapola os muros da escola; coloca alunos no papel de protagonistas, dando liberdade aos mesmos para pensar, aprender, pesquisar e ensinar; envolve diferentes saberes e práticas educativas e apresenta apreço e respeito à vida humana.

No capítulo 2 da mesma Lei, art. 27º, é exposto que os conteúdos curriculares observarão diretrizes que incluem, entre outras, *a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática*. Dessa forma, o direito à vida, à saúde e valores importantes no convívio social como solidariedade, empatia não só podem como devem ser contemplados na educação escolar. Para além, ao tratar do Ensino Médio na seção IV, art. 35, a LDB informa que uma das finalidades é *o*

aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, aspectos contemplados pela campanha realizada.

A Resolução CEB/CNE nº 03 (BRASIL, 1998) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- DNC a serem observadas na organização pedagógica e curricular das escolas brasileiras. Posteriormente à campanha *Jovens Em Ação*, a Resolução nº 02/2012 (BRASIL, 2012) define tais diretrizes e indica os direitos humanos como princípio norteador, pressupostos e fundamentos para um Ensino Médio de qualidade social, consagrando a escola na reafirmação e validação desses direitos. Assim, assinala o compromisso dessa etapa escolar com a formação para a promoção do bem estar de todos. Vale ressaltar que o art. 3° da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) assegura que todo indivíduo tem direito à vida.

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio – BNCC apresenta competências gerais da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 9-10). Nestas, é possível estabelecer relações entre a campanha *Jovens Em Ação* e os seguintes aspectos: uso de diferentes manifestações artísticas (competência 3); uso de diferentes linguagens como verbal, digital, visual, sonora (competência 4); argumentação baseada em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias (competência 7); cuidado com a saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo emoções suas e das demais pessoas (competência 8); exercício da empatia, promoção do respeito ao outro (competência 9); ação pessoal e coletiva responsável, autônoma, determinada, ética (competência 10).

Tendo o compromisso com a educação integral, a BNCC afirma que currículos devem utilizar metodologias e estratégias pedagógicas diferenciadas. Para além, na busca do aprimoramento humano do estudante de Ensino Médio, as escolas devem permitir que os alunos valorizem *a construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade* (BRASIL, 2017, p. 466). Na área de Ciências da Natureza, a BNCC propõe que *os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos da área para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente* (BRASIL, 2017, p. 470). O conteúdo células, órgãos e sistemas se insere na competência específica 2, relacionada às dinâmicas da vida, da Terra e do Cosmos, onde uma das habilidades a serem desenvolvidas é:

> *Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar* (BRASIL, 2017, p. 543).

Sobre o ensino de Biologia, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN do Ensino Médio – parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (BRASIL, 1999) esclarecem:

> *A decisão sobre o quê e como ensinar em Biologia, no Ensino Médio, não se deve estabelecer como uma lista de tópicos em detrimento de outra, por manutenção tradicional, ou por inovação arbitrária, mas sim de forma a promover, no que compete à Biologia, os objetivos educacionais, estabelecidos pela CNE/98 para a área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e em parte já enunciados na parte geral desse texto.* (BRASIL, 1999, p.15).

Portanto, os documentos não excluem conteúdos a trabalhar, orientando para que esses sejam tratados dentro de objetivos educacionais contemplados pelas normativas, tais como os já expostos nesse texto. Os mesmos PCNs ainda trazem o seguinte texto, que reforça a fundamentação do projeto:

> *No ensino de Biologia, enfim, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões* (BRASIL, 1999, p.20).

De acordo com Paulo Freire, *se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda* (FREIRE, 2000, p. 67). A Educação transforma pessoas e essas transformam a sociedade. Assim, projetos podem instrumentalizar alunos para a prática humana e cidadã, contribuindo para que esses repensem a sociedade e a forma como se inserem na mesma, agindo como protagonistas de transformações. De acordo com BORGES *et al* (2021. P. 12048) *é importante engajar alunos do ensino médio na questão da doação de sangue e medula óssea.*

2- Doação de Medula Óssea

A medula óssea, popularmente chamada de “tutano”, é formada por tecido gorduroso no qual são fabricadas as células sanguíneas: hemácias ou glóbulos vermelhos, leucócitos ou glóbulos brancos e trombócitos ou plaquetas. Porém, doenças do sangue e sistema imunológico, radioterapia e outros tratamentos que exigem altas doses de quimioterápicos

podem destruir a MO ou leva-la à falência, incapacitando-a para produzir esses componentes do sangue. Em situações como estas, o transplante de medula óssea pode ser a única maneira de salvar a vida do paciente.

O transplante pode ser autogênico, quando é possível a retirada de MO do próprio paciente para transplantar nele mesmo posteriormente, ou alogênico, quando é retirada de outra pessoa, ou seja, um doador. O procedimento de transplante alogênico é bastante simples, sendo realizado em bloco cirúrgico, sob anestesia e sem cortes: recolhe-se, por meio de agulha, uma pequena quantidade de células progenitoras da medula dos ossos posteriores da bacia. As células são injetadas no sangue periférico em uma veia do paciente. Por meio da circulação, elas chegarão até a parte interna dos ossos, onde irão se multiplicar e retomar a produção dos componentes do sangue. A medula do doador será recomposta e, em pouco tempo, ele estará em condições de doar novamente, caso deseje.

Um problema no caso de transplantes é que o organismo humano tende a rejeitar tecidos estranhos ao corpo. Em se tratando do transplante de MO, a rejeição tem características especiais, dificultando o encontro de um doador compatível. Dessa forma, as chances de compatibilidade são maiores (25%) entre irmãos de mesmo pai e mãe. Assim, quanto maior o número de irmãos, maiores as possibilidades de encontrar esse doador. No entanto, a partir da década de 1960, casais brasileiros estão optando por terem menos filhos (SANTANA, 2020), o que pode dificultar a ocorrência de irmãos compatíveis. Quando não há essa compatibilidade fraterna, ainda há probabilidade de existir um doador na família, principalmente em situações de matrimônio consanguíneo. Porém, cerca de 60% daqueles que necessitam de transplante precisam se cadastrar no Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea – REREME e buscar um doador no REDOME e no cadastro internacional de doadores, ao qual o REDOME é conectado.

A grande miscigenação do povo brasileiro também dificulta o encontro de um doador, visto que aumenta a variabilidade genética. *A procura de um doador de medula óssea realizada dentro do grupo étnico do paciente aumentará a chance de se encontrar compatibilidade* (TORRES ET AL, 2021, p. 19977). Portanto, ampliando o número de representantes brasileiros no registro, haverá também uma maior diversidade de padrões genotípicos, crescendo as chances de transplante entre compatíveis. Dessa forma, é importante que a população se conscientize sobre o processo de doação de medula óssea e a necessidade de que mais pessoas se cadastrem para tal.

ISSN 1809-1628
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS

Metodologia

Esse projeto teve por objetivo geral contribuir para a formação cidadã, humana e protagonista de alunos de Ensino Médio por meio da elaboração e execução de campanha de conscientização e captação de doadores de medula óssea. Em consonância, o objetivo específico foi realizar, na disciplina Biologia, uma campanha em que os alunos atuassem como protagonistas na conscientização e captação de doadores de medula óssea junto à população da cidade de Contagem – MG, especialmente nas regiões atendidas pela FUNEC unidades CAIC e Ressaca, desenvolvendo competências, habilidades e despertando-os, ainda, para o ideal de se tornarem futuros doadores.

Ocorrido ao longo do ano letivo de 2011, o projeto inicialmente abrangeu todos os alunos de Ensino Médio noturno de duas unidades da *Fundação de Ensino de Contagem* localizadas nos bairros Ressaca e Jardim Laguna, perfazendo cerca de 200 estudantes, sendo cinco turmas de terceiro ano e três turmas de segundo ano. É relevante esclarecer que, na ocasião, as unidades escolares não contavam com turmas de primeiro ano de Ensino Médio. Os alunos exerceram duplo papel: o de público-alvo na formação de jovens protagonistas e o de agentes multiplicadores ao atuarem como conscientizadores da população a ser abordada. Sob a coordenação da professora de Biologia, autora desse texto, o projeto teve caráter interdisciplinar, envolvendo em suas ações a participação do corpo docente, serviço pedagógico, direção e funcionários administrativos de ambas as unidades escolares.

Em Biologia, a realização da campanha proporcionou trabalhar aspectos dos seguintes conteúdos curriculares: tecidos biológicos, doenças do sangue, genética. A saúde pública e suas políticas também fizeram parte das discussões. Para além, numa perspectiva interdisciplinar junto a outros docentes, a preparação das ações levou a elaboração de trabalhos em que foram discutidos temas como ética, sociedade, cidadania, solidariedade, empatia, amor ao próximo. Foram, ainda, empregadas técnicas de redação, oratória, desenho, música, criação e *design*.

O público-alvo abordado pelos alunos foi constituído por pessoas que atendiam as condições básicas para se cadastrarem como doadores, isto é, que possuíam idades entre 18 e 55 anos. Da mesma forma, os alunos procuraram, durante a campanha, conscientizar estudantes, crianças e adolescentes menores de 18 anos com vistas a torná-los multiplicadores da causa e futuros doadores. Atualmente, o doador pode ter até 60 anos, mas precisa se cadastrar antes de completar 35 anos.

As fases do projeto foram: (1) elaboração, (2) pesquisa sobre o tema, (3) definição e organização das atividades de campo, (4) realização das atividades e (5) avaliação. As etapas 1, 2, 3 se concentraram nas unidades escolares envolvidas, enquanto a etapa 4 ocorreu em espaços públicos, instituições educativas e religiosas, especialmente no entorno das escolas em que o projeto se desenvolveu. A etapa 5 – avaliação, ocorreu nas unidades escolares e nos espaços da campanha.

As atividades de campo foram registradas por meio de fotografias, assim com a palestra ministrada pelo profissional de *design* e as apresentações de trabalhos dos alunos que ocorreram durante a etapa 2- pesquisa sobre o tema. Palestras realizadas pelos estudantes como parte das atividades de campo foram avaliadas pelo público por meio de uma ficha elaborada pelos alunos sob orientação da professora coordenadora. O mesmo ocorreu com os visitantes do *stand* na feira de Ciências da FUNEC – unidade CENTEC. Ao longo das atividades, foram comuns depoimentos espontâneos do público-alvo avaliando as ações. Ao final do ano, os alunos preencheram ficha de avaliação. Os resultados de cada fase são apresentados a seguir.

Resultados

Etapa 1- Elaboração do Projeto

O projeto foi elaborado em dois meses, de fevereiro a março de 2011. Inicialmente foi realizada uma conversa informal com os alunos de ambas as unidades escolares sobre o drama daqueles que aguardam por um transplante de medula, sendo apresentada a proposta de realização da campanha. Os alunos demonstraram que não possuíam conhecimentos sobre o tema. Foi dado o prazo de uma semana aos estudantes para que refletissem sobre o interesse em realizar tal trabalho, desenvolvendo a autonomia intelectual dos educandos em consonância com a LDB (BRASIL, 1996). A adesão foi unânime. Após a aprovação da proposta, a mesma foi levada ao conhecimento das equipes pedagógicas, administrativas e docentes das unidades escolares envolvidas, sendo bem aceita.

Os alunos encontravam-se estimulados inicialmente, porém desnorteados. Então, numa construção que coincide com posteriores princípios da BNCC (BRASIL, 2017) sobre o fazer coletivo, foi realizado um *brainstorm* em cada turma, levantando dúvidas, sugestões, ideias. Tal técnica, comum em práticas de pesquisa científica, serviu de diagnóstico inicial. Os dados foram agrupados pela professora de acordo com seus temas e reapresentados aos alunos. As ideias

Doi 10.5281/zenodo.6476517

originaram ações e metas que estruturaram o pré-projeto. Esse foi apresentado aos demais segmentos da escola, sendo acrescentadas sugestões, originando o projeto. O trabalho coletivo prosseguiu durante toda a campanha.

Etapa 2- Pesquisa sobre o tema

A etapa de pesquisa ocorreu em três meses, de março a maio de 2011, orientada por dúvidas e questões apontadas no *brainstorm*. Em cada turma, os alunos se separaram em grupos que, por meio de sorteio, realizaram pesquisa sobre temas referentes à doação de medula óssea, à realização de campanhas e ao público a ser atingido. Os temas foram: coleta de dados em pesquisas com seres humanos – ética em pesquisa; cadastramento de doadores; compatibilidade e doação; doenças que necessitam de transplante de MO; procedimentos do transplante; aspectos sociais / governamentais sobre transplantes; campanhas de doação de MO na *internet*; Doutores da Alegria e ações semelhantes; possibilidades de acesso e ações junto a população do entorno das escolas. As fontes se constituíram de artigos, sites, entrevistas. Os resultados foram apresentados em sala de aula em forma de exposição oral, conforme apontam as figuras 1 e 2.

Figs. 1 e 2 - Exposições orais de alunos sobre temas relacionados à medula óssea (2011)
Fonte: Arquivos da Campanha

Etapa 3- Definição e Organização das atividades de campo (ações)

A etapa de definição e organização das ações ocorreu em quatro meses, entre março e julho de 2011. Tendo como base o *brainstorm*, essa etapa visou definir, elaborar e organizar as atividades de campo da campanha. As sugestões oriundas do *brainstorm* indicavam a abordagem do público por meio de palestras, caminhadas, panfletagens, evidenciando a

proatividade dos alunos, aspecto apontado como desejável pela LDB (BRASIL, 1996), BNCC (BRASIL, 2017), PCN (BRASIL, 1999). Assim, para organização e execução de ações, foram realizados:

A- Concurso para criação de nome da campanha, *slogan* e mascote.

O concurso contou com edital e regulamento aprovados pelos alunos e elaborados em conjunto com equipe pedagógica da escola, sob orientação da professora coordenadora. Em caráter interdisciplinar, inicialmente foi realizada uma palestra nas escolas participantes com um profissional da área de *design*, visando subsidiar a criação de marcas e mascotes (figura 3).

Fig. 3- Palestra com profissional do design sobre elaboração de marcas e mascotes (2011)
Fonte: Arquivos da Campanha

Foi estipulado prazo para que alunos, em grupo, apresentassem sugestões. A equipe julgadora foi composta por profissionais de artes, *design*, pedagogos e administrativos, sendo funcionários das escolas e convidados externos. Os vencedores receberam premiação e tiveram seu trabalho exposto no material de campanha. A inspiração para a mascote escolhida foi o osso *Fêmur*, sendo denominada *Tutanin*. A campanha recebeu o nome *Jovens em Ação* com o *slogan*: *salve vidas: doe medula óssea!* O material passou por tratamento de arte por profissional gráfico e está exposto, a seguir, na figura 4.

Fig. 4- Arte gráfica com o nome da Campanha, *slogan* e mascote (2011)
Fonte: Arquivos da Campanha

B- Busca de parcerias

A professora coordenadora entrou em contato com instituições com vistas a obter patrocínio e com o *Hemominas*, a fim de busca de dados e realização de palestra nas escolas. No entanto, essas iniciativas foram infrutíferas. Quanto ao patrocínio, a própria instituição ofereceu verba de R$2000,00 para a campanha. O uso dessa verba foi gerenciado pelo caixa escolar da unidade Ressaca.

C- Elaboração de material de divulgação

Uma vez pronta a arte dos vencedores do concurso e de posse também dos dados obtidos nas pesquisas dos trabalhos em grupo, foram elaborados os seguintes materiais de divulgação: mil (1000) marcadores de página de livro, vendidos por um pequeno valor com a finalidade de arrecadar renda para gastos não cobertos pelo caixa escolar; dez mil (10.000) panfletos; três (3) faixas de 3 metros; um (1) banner; *Power point* para palestras; vídeo para divulgação da causa no *site Youtube*; página em rede social; camiseta a ser usada por alunos, professores, equipe pedagógica e funcionários nas ações da campanha. Os textos e *layout* dos materiais foram discutidos e aprovados pelos alunos. A figura 5 aponta o marcador de página frente e verso, a figura 6 a camiseta e a figura 7 o panfleto.

ISSN 1809-1628
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS

Fig. 5: Marcador de página de livro da campanha *Jovens em Ação* (2011) frente e verso
Fonte: Arquivos da campanha

Fig. 6: Camiseta da campanha *Jovens em Ação* (2011) frente e verso
Fonte: Arquivos da campanha

REVISTA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 1809-1628
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS

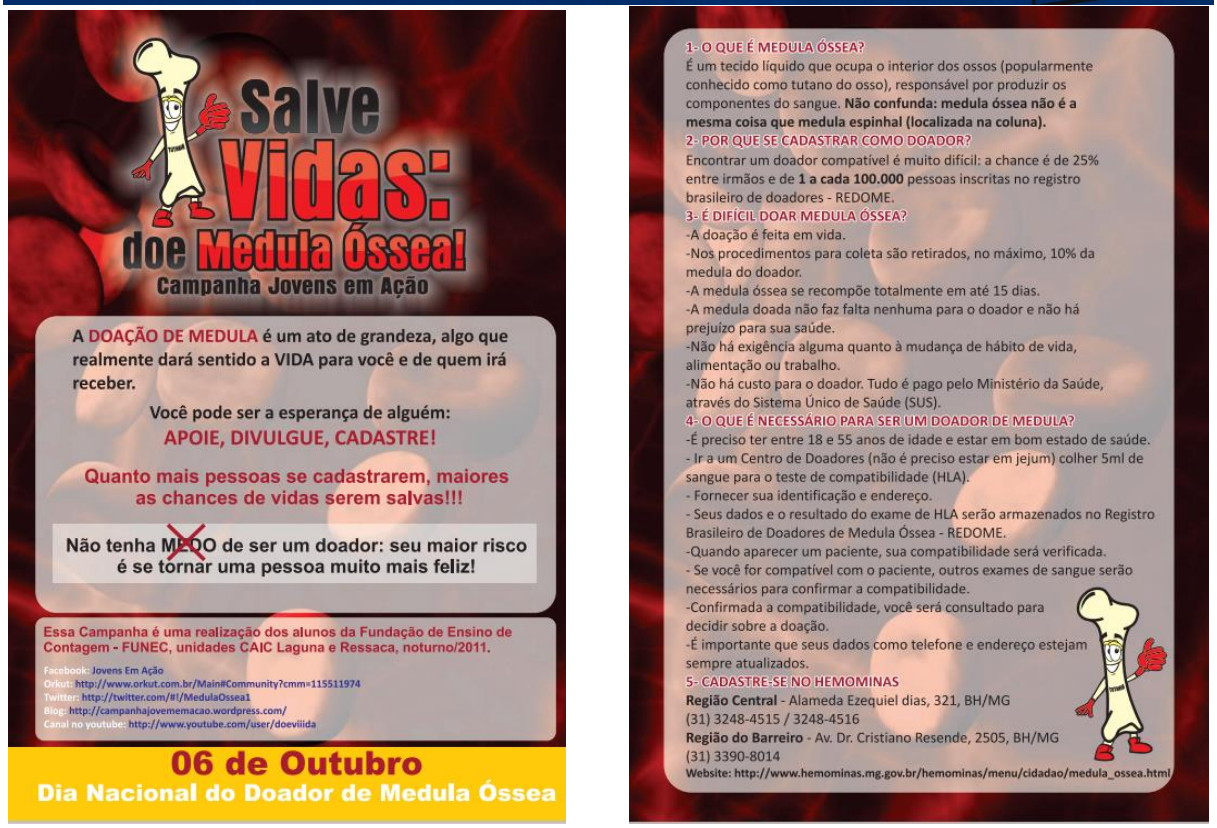

Fig. 7: Panfleto da campanha *Jovens em Ação* (2011) frente e verso
Fonte: Arquivos da campanha

As páginas em redes sociais ficaram sob o gerenciamento de alunos. Corroborando a BNCC quanto ao uso de diferentes linguagens nas atividades educativas (BRASIL, 2017), foi constituído um grupo com alunos que possuíam habilidades musicais de canto e instrumentais que compuseram uma música tema da campanha, entoando-a nos eventos da mesma, conforme aponta a figura 8, a seguir.

Fig. 8: Apresentação musical na dispersão da caminhada da campanha *Jovens em Ação* em out/2011
Fonte: Arquivos da campanha

Doi 10.5281/zenodo.6476517

D- Preparação para o trabalho de campo

Procedeu-se a elaboração de *power point* e palestra a ser ministrada pelos discentes em grupos organizados por afinidade. Com duração de uma hora, a palestra apresentava a seguinte estrutura:

1- Apresentações, objetivos e surgimento da iniciativa; 2- sensibilização: http://www.youtube.com/watch?v=HKClDrIPKFo&feature=related ; 3- medula óssea e enfermidades que suscitam transplante; 4- compatibilidade / REDOME, REREME, cadastro internacional; 5- depoimentos de doadores e receptores; 6- reflexões sobre o medo de doar medula; 7- como é a doação; 8- depoimento de doador: http://www.youtube.com/watch?v=XIhaY_AaeXvs&feature=related ; 9- condições para ser doador; 10- etapas a seguir para ser doador; 11- endereços para cadastro e agradecimentos; 12- vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=_E7psa7URPds&feature=youtu.be ; 13- slide final com logomarca da campanha e informes sobre realizadores. Os grupos se apresentaram para a professora fora do horário escolar como treino.

Etapa 4- Realização das atividades de campo

A etapa de realização das atividades de campo ocorreu pelo período de quatro meses, entre agosto e dezembro de 2011 e extrapolou os muros escolares, primando-se pelo coletivo, empatia, respeito, ética, (BRASIL, 2017), *laços de solidariedade humana* (BRASIL, 1998, p. 01). Nessa etapa:

- Alunos realizaram palestras em igrejas e escolas de ensinos fundamental, médio e EJA.

- Duas grandes caminhadas foram realizadas no bairro Ressaca e no bairro Jardim Laguna - Contagem, região da unidade CAIC, ambas próximas à data do *Dia Nacional do Doador de Medula Óssea* – 06/10. Participaram alunos, familiares, amigos, professores, pessoal administrativo, serviço pedagógico, comunidade. Vestindo a camisa da campanha ou camiseta branca, os caminhantes foram acompanhados por carro de som que difundia músicas entremeadas por frases lidas por uma aluna, ambas definidas pelos alunos. O conteúdo versava sobre solidariedade, amor ao próximo. Um jornal da região cobriu o evento, sendo matéria de capa. As figuras 9 e 10 ilustram alguns momentos.

Figs. 9 e 10: Caminhada da campanha *Jovens em Ação* em out/2011
Fonte: Arquivos da *campanha*

- Participação na feira do *Projeto Raízes* da FUNEC unidade Xangrilá com palestra atingindo público de Ensino Médio e familiares dessa unidade escolar.

- Exposição em *stand* em Feira de Ciências da FUNEC - unidade CENTEC.

- Panfletagem na feira de artesanato e ruas do Bairro Eldorado.

- Panfletagem em ruas do bairro Ressaca e adjacências (figura 11).

Fig. 11: Panfletagem da campanha *Jovens em Ação* (2011)
Fonte: Arquivos da campanha

Ao final do ano letivo, foi discutido com os alunos o destino das sobras dos recursos financeiros obtidos com as vendas dos marcadores de página de livros. Por votação, foi definida a compra de brinquedos que seriam doados a um orfanato localizado no entorno das unidades escolares. Dessa forma, alunos acompanhados pela professora coordenadora, realizaram visita à instituição, passando a tarde com as crianças e efetuando a distribuição de brinquedos em ato solidário.

Etapa 5- Avaliação

Os resultados das avaliações apontam para a validade do trabalho com consequente sensibilização dos atingidos, sejam alunos, público externo, equipe pedagógica e administrativa. Durante as ações, comumente pessoas voluntariamente informavam terem sido sensibilizadas e que procederiam seus cadastros, corroborando FREIRE (2000) sobre a importância da Educação nas mudanças em sociedade. As fichas de avaliação indicam a boa aceitação da campanha, a qualidade das atividades e a sensibilização para com o tema, em consonância com a prática cidadã em acordo com o direito à vida, princípio dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

Considerações Finais

Em uma campanha que extrapola os muros escolares atingindo pessoas em espaços públicos, não é possível verificar quantas pessoas, de fato, se cadastraram como doadores, visto que o cadastro é uma ação posterior. No entanto, ao longo do ano, vários alunos completaram 18 anos e se registraram como doadores de medula, apresentando o comprovante para a professora voluntariamente. O mesmo ocorreu com familiares do alunado, expondo os comprovantes. Relatos apontaram que alunos aguardavam a maioridade para se cadastrarem como doadores de Medula.

Os estudantes demonstraram terem sido despertados para a causa. Alguns contaram passagens sobre conhecidos e familiares que manifestaram necessidade de receber medula óssea sendo que, em tais ocasiões, eles assumiam posturas de esclarecimento e estímulo a doação de medula. Para além, mesmo após o fim da campanha, compartilhavam informações sobre doação de MO com a professora.

O trabalho exigiu empenho e determinação, horas de preparo até em finais de semana, resultando em crescimento pessoal e profissional da professora coordenadora. Igualmente, toda a equipe pedagógica e administrativa envolvida se mostrou empenhada e tocada pela causa. Portanto, mediante tais afetações e a comprovação do cadastro de várias pessoas, a campanha se mostrou educativa não só para alunos, mas para todos os que dela participaram de alguma forma, cumprindo com seus propósitos. Por fim, ressalta-se o desejo de que esse texto possa estimular outras iniciativas semelhantes, seja com o mesmo tema ou com outro de cunho igualmente humanitário e educativo.

Referências

BORGES, Giovani Zago *et al*: "Intenção da doação de sangue e de medula óssea pelo aluno do ensino médio das escolas de Uberaba/MG". In: *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 12044-12056 feb. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio*. Brasília, 2017, 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao final_site.pdf Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012.* Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2012-pdf/9864-rceb002-12/file> Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CEB/CNE nº 03, de 26 de junho de 1998*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 1998c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. 31p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso: 15/03/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.* Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 58p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em 23/03/2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduíno A. Andreola. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Declaração Universal Dos Direitos Humanos*. Assembleia Geral da ONU, A/Res/3/217ª, 10 dez. 1948.

SANTANA, Adriano. *O envelhecimento da população brasileira e as perspectivas atuais e futuras*. São Cristóvão, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciência Atuariais) – Departamento de Estatística e Ciências Atuariais, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

TORRES, Ruth Cristini *et al*. "Cadastro de doadores de medula óssea – Descrição de um experimento". *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.5, p. 19974-19985, sep./oct. 2021.